



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 36 – Julho de 2012

Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

Tema III: *Desempenho Econômico Recente em termos de Produto, Renda e Comércio Exterior*

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 36 – Julho de 2012

Elaboração

Eloísa Bezerra (Coordenadora do documento)

Alexsandre Lira Cavalcante

Janaína Rodrigues Feijó

Marcelino Guerra

Vitor Miro

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esse informe constitui o terceiro documento da série especial perfil municipal de Fortaleza, que aborda temas como PIB, Renda e Comércio exterior da capital cearense e quando possível comparando-a com as demais capitais brasileiras.

Verificou-se a ocorrência de uma leve desconcentração econômica no período de 2002 a 2009, onde a participação de Fortaleza em relação ao PIB estadual a preços de mercado passou de 49,66%, em 2002, para 48,38%, em 2009. Em nível regional, Fortaleza detém a segunda economia da região Nordeste desde de 1999. Em 2009, a base econômica do município estava concentrada basicamente no setor de Serviços (77,78%) e na Indústria (22,09%). O setor Agropecuário representou apenas 0,13% do PIB municipal.

Em 2000, Fortaleza apresentou o 19º maior rendimento nominal médio entre as 27 capitais consideradas e, em 2010, obteve o 24º rendimento médio, piorando sua classificação. Em relação ao rendimento médio do trabalho, os dados mostraram um crescimento real dos rendimentos do trabalho entre os anos de 2000 e 2010, mas não foi suficiente para colocar Fortaleza em uma posição relativa melhor, sendo o 17º maior crescimento entre as cidades consideradas.

Em relação às exportações, entre 2006 e 2011, constatou-se que a capital cearense passou a ser a oitava capital do país a registrar maior participação nas exportações por estado e manteve a mesma posição na participação do valor exportado dentre as capitais brasileiras, tendo apresentado leve perda de participação no total das vendas do Estado, acompanhada de significativo aumento da concentração nas vendas por produto. Já as importações perderam participação no ranking de valor importado dentre as capitais brasileiras, tendo registrado também forte perda de participação no total das importações cearenses, acompanhada de uma intensa queda de concentração das importações por produto.

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui o terceiro estudo da série especial **Perfil Municipal de Fortaleza** que tem o objetivo de levantar informações relevantes do município que possibilitem a análise e o entendimento da situação da cidade em seus diversos aspectos. Assim, neste número, será abordado o tema Desempenho Econômico Recente de Fortaleza. Os principais indicadores utilizados nesse estudo para traçar seu perfil econômico são o Produto Interno Bruto (PIB), a renda domiciliar e a renda do trabalho e a performance do comércio exterior. As informações sobre o mercado de trabalho em Fortaleza será analisado no próximo Informe dessa série especial.

De maneira mais detalhada, o PIB representa o montante de bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras do município (empresas públicas e privadas produtoras de bens e prestadoras de serviços, trabalhadores autônomos, governo e outros, num determinado período de tempo/ ano ou trimestre) contabilizados a preços de mercado. Já o conceito de renda utilizado é composto, segundo o IBGE, das remunerações dos empregados e trabalhadores domésticos, por conta própria, aposentadorias, transferências de renda e outras fontes. Pelos indicadores do comércio exterior se percebe as relações comerciais de Fortaleza com o resto do mundo, especialmente por meio das exportações e importações de bens e serviços.

Os dados analisados tiveram como fontes básicas o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretária de Comércio Exterior (Secex/MDIC).

Este Informe está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção é verificada a evolução do Produto (PIB) de Fortaleza, enquanto na terceira analisa-se o rendimento domiciliar e o rendimento do trabalho. Na quarta seção são apresentados dados referentes aos principais produtos que são exportados e importados por Fortaleza, por fim, têm-se as considerações finais.

2. EVOLUÇÃO DO PIB DE FORTALEZA

A Tabela 1 apresenta os dados dos 15 municípios com maiores PIB no estado do Ceará. Como se pode observar, considerando o período de 2002 a 2009, houve uma ligeira desconcentração da economia em direção ao interior do Estado.

Esse comportamento pode ser visto pela queda da participação da economia de Fortaleza no total do Estado, quando sua participação no PIB estadual, a preços de mercado, passou de 49,66%, em 2002, para 48,38%, em 2009. Em valores, a economia de Fortaleza gerou um PIB de R\$ 31,8 bilhões e um PIB *per capita* de R\$ 12.688 (Tabela 2), superior ao *per capita* do Ceará, que foi de R\$ 7.687 em 2009 (Tabela 1).

Tabela 1: Os quinze municípios cearenses com maiores PIBs – Municípios Seleccionados – 2002/2009 (R\$ 1.000)

Rank	Municípios Seleccionados	2002	Part. %	2009	Part. %	Variação % da participação
1	Fortaleza	14.348.427	49.66	31.789.186	48.38	-1.27
2	Maracanaú	1.643.834	5.69	3.534.385	5.38	-0.31
3	Caucaia	770.866	2.67	2.192.431	3.34	0.67
4	Sobral	942.511	3.26	1.964.743	2.99	-0.27
5	Juazeiro do Norte	610.318	2.11	1.595.504	2.43	0.32
6	Eusébio	469.745	1.63	1.081.127	1.65	0.02
7	Horizonte	313.615	1.09	1.067.819	1.63	0.54
8	Crato	337.096	1.17	726.944	1.11	-0.06
9	São Gonçalo do Amarante	74.233	0.26	659.916	1.00	0.75
10	Maranguape	257.586	0.89	643.603	0.98	0.09
11	Aquiraz	250.231	0.87	603.479	0.92	0.05
12	Iguatu	272.960	0.94	602.302	0.92	-0.03
13	Itapipoca	254.198	0.88	530.908	0.81	-0.07
14	Aracati	230.527	0.80	492.433	0.75	-0.05
15	Pacatuba	175.404	0.61	479.294	0.73	0.12
-	Subtotal	20.951.551	72.51	47.964.075	73.00	0.49
-	Ceará	28.896.188	100.00	65.703.761	100.00	-

Fonte: IBGE e IPECE.

2.1 Comparação entre Capitais

Fazendo uma comparação com as outras capitais, Fortaleza, juntamente com Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belém, São Luís, Porto Velho, Macapá, Palmas permaneceram nas mesmas posições desde a publicação do PIB dos Municípios, no período de 1999 a 2009. Vale ressaltar que, em 2009, Fortaleza ocupava a nona colocação dentre as 27 capitais brasileiras e a décima posição em relação a todos os municípios do Brasil (Tabela 2).

Quanto ao PIB *per capita*, a capital ocupava, em 2009, a 21^a colocação dentre as demais capitais dos estados, a 5^a posição entre os municípios cearenses e o 1.530^o lugar frente aos demais municípios brasileiros.

Tabela 2: Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado e PIB *per capita* – Capitais – 1999/2009 (*)

Capitais	Produto Interno Bruto a preços de mercado (R\$ 1.000)				Var. Nominal acumulada (%)		PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	
	1999	Rk	2009	Rk	2009/1999	Rk	2009	Rk
<u>São Paulo</u>	150.947.372	1º	389.317.167	1º	158	25	35.272	3º
<u>Rio de Janeiro</u>	72.106.309	2º	175.739.349	2º	144	26	28.406	4º
<u>Brasília</u>	48.619.189	3º	131.487.268	3º	170	23	50.438	2º
<u>Curitiba</u>	15.420.060	5º	45.762.418	4º	237	10	24.720	6º
<u>Belo Horizonte</u>	14.779.149	6º	44.595.205	5º	257	6	18.183	9º
<u>Manaus</u>	11.337.538	8º	40.486.107	6º	171	22	23.286	7º
<u>Porto Alegre</u>	15.588.072	4º	37.787.913	7º	197	19	26.312	5º
<u>Salvador</u>	12.126.326	7º	32.824.229	8º	142	27	10.949	26º
<u>Fortaleza</u>	10.390.204	9º	31.789.186	9º	206	15	12.688	21º
<u>Recife</u>	9.277.159	10º	24.835.340	10º	168	24	15.903	13º
Goiânia	7.163.488	11º	21.386.530	11º	199	18	16.682	12º
Vitória	5.843.647	12º	19.782.628	12º	239	9	61.791	1º
Belém	5.425.421	13º	16.526.989	13º	205	16	11.496	24º
São Luís	3.987.137	14º	15.337.347	14º	285	3	15.382	16º
Campo Grande	3.381.004	16º	11.645.484	15º	195	20	15.422	15º
Natal	3.510.528	15º	10.369.581	16º	244	7	12.862	19º
Maceió	3.047.201	18º	10.264.218	17º	207	14	10.962	25º
Cuiabá	3.201.669	17º	9.816.819	18º	237	10	17.831	10º
Teresina	2.607.152	20º	8.700.461	19º	234	11	10.841	27º
João Pessoa	2.583.033	21º	8.638.329	20º	215	13	12.301	23º
Florianópolis	2.626.920	19º	8.287.890	21º	234	12	20.305	8º
Aracaju	2.558.180	22º	7.069.448	22º	176	21	12.994	18º
Porto Velho	1.393.047	23º	6.607.642	23º	374	2	17.260	11º
Macapá	1.373.515	24º	4.679.694	24º	241	8	12.769	20º
Boa Vista	1.103.869	25º	4.090.497	25º	271	4	15.326	17º
Rio Branco	1.042.431	26º	3.837.371	26º	268	5	12.542	22º
Palmas	429.486	27º	2.964.231	27º	590	1	15.713	14º

Fonte: IBGE e instituições estaduais.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Já em nível regional, desde 1999, início da divulgação do PIB dos Municípios, que Fortaleza detém a segunda economia da região Nordeste. Nesse ano, seu PIB medido em valores correntes era de R\$ 10,39 bilhões, passando para R\$ 31,79 bilhões, em 2009 (Tabela 3). Por outro lado, Salvador liderava o *ranking* das capitais nordestinas, com uma economia estimada de R\$ 32,82 bilhões em 2009. Na terceira posição encontrava-se Recife, com um PIB de R\$ 24,83 bilhões. Entretanto, em termos de PIB *per capita*, Recife tinha o maior valor, seguido de Fortaleza e Salvador. Deve-se lembrar que o PIB *per capita* representa a relação entre o valor do PIB corrente e a população residente no município.

Tabela 3: PIB pm das três primeiras capitais nordestinas – 1999-2009 (*)

Anos	PIB pm	PIB do Estado	Part. % no Estado
1. Salvador			
1999	12.126.326	41.883.129	28.95
2000	12.282.966	46.523.212	26.40
2001	13.447.618	51.095.841	26.32
2002	16.357.921	60.671.843	26.96
2003	16.776.740	68.146.924	24.62
2004	19.831.196	79.083.228	25.08
2005	22.532.509	90.919.335	24.78
2006	24.139.423	96.520.701	25.01
2007	26.772.417	109.651.844	24.42
2008	29.393.081	121.507.056	24.19
2009	32.824.229	137.074.671	23.95
2. Fortaleza			
1999	10.390.204	20.733.662	50.11
2000	11.146.470	22.607.131	49.31
2001	11.996.572	24.532.733	48.90
2002	14.348.427	28.896.188	49.66
2003	16.048.065	32.565.454	49.28
2004	17.623.128	36.866.273	47.80
2005	20.060.099	40.935.248	49.00
2006	22.331.722	46.303.058	48.23
2007	24.476.378	50.331.383	48.63
2008	28.769.259	60.098.877	47.87
2009	31.789.186	65.703.761	48.38
3. Recife			
1999	9.277.159	24.878.854	37.29
2000	9.811.668	26.959.112	36.39
2001	10.642.915	30.244.981	35.19
2002	12.602.473	35.251.387	35.75
2003	13.104.684	39.308.429	33.34
2004	14.425.017	44.010.905	32.78
2005	16.324.073	49.921.744	32.70
2006	18.316.659	55.493.342	33.01
2007	20.689.607	62.255.687	33.23
2008	22.470.886	70.440.859	31.90
2009	24.835.340	78.428.308	31.67

Fonte: IBGE; SEI-BA; IPECE-CE e CONDEPE-FIDEM-PE.

(*) PIB: Valores correntes em R\$ 1.000.

2.2 Estrutura Setorial

Os resultados do PIB de Fortaleza, de 2009, revelam que a base econômica do município está concentrada basicamente no setor de Serviços (77,78%) e na Indústria (22,09%). O setor Agropecuário, por sua vez, representa apenas 0,13%, como consta na Tabela 4.

Tabela 4: Estrutura setorial – Fortaleza – 1999-2009

Anos	Agropecuária	Indústria	Serviços
1999	0.19	21.85	77.96
2000	0.20	20.65	79.15
2001	0.17	18.89	80.94
2002	0.18	18.11	81.70
2003	0.22	19.28	80.50
2004	0.20	21.57	78.23
2005	0.17	18.74	81.09
2006	0.20	20.13	79.67
2007	0.18	20.25	79.57
2008	0.19	20.99	78.82
2009	0.13	22.09	77.78

Fonte: IPECE e IBGE.

A análise desagregada do comportamento desses setores permite inferir alguns comentários adicionais. Sobre a baixa participação do setor agropecuário, pode-se dizer que Fortaleza é um município essencialmente urbano, razão porque concentra poucos estabelecimentos nesse setor. As atividades agrícolas mais frequentes no município estão ligadas, principalmente, aos segmentos de granjas, pescado e floricultura. No que se refere a floricultura, Fortaleza faz parte do Agropólo da Região Metropolitana, implementado no início dos anos 2000, e que fez do Estado um dos principais exportadores de flores do país, destacando-se pela produção de plantas ornamentais, flores em vaso e flores tropicais.

Nos últimos anos, essa produção tem sido voltada também para o mercado interno, motivada por diversos fatores como o consumo interno aquecido, os problemas de logística, as oscilações cambiais e os efeitos das crises econômicas internacionais, que têm afetado os principais consumidores externos.

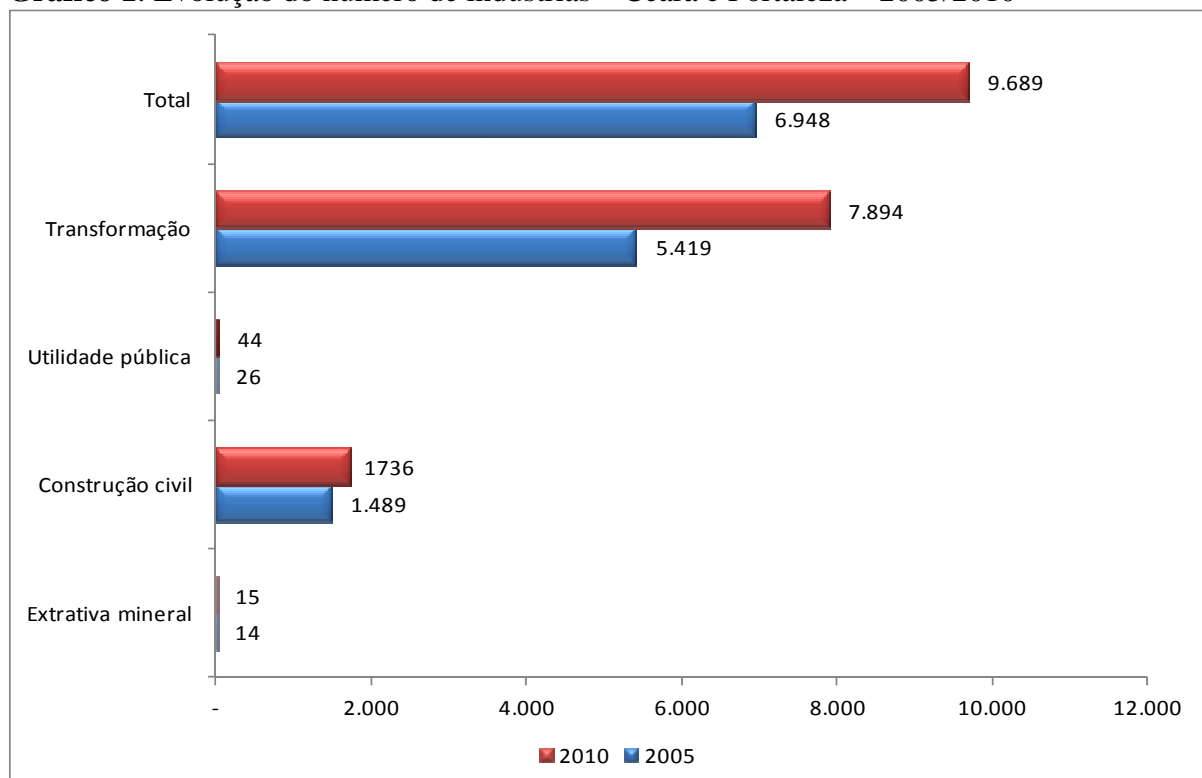
Com relação ao setor industrial de Fortaleza, observa-se uma certa importância na economia local, pois representa 22,09% do PIB municipal em 2009. Dos quatro ramos que compõem esse segmento (Extrativa Mineral, Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública- Siup), o de Transformação é o mais representativo, em termos de valor adicionado.

Corroborando essa informação, o número de indústrias informado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ), no caso da Capital representava, em 2010, 81,5%. Ademais, houve no período 2005/2010, houve um crescimento de 45,67% no número de estabelecimentos indústrias manufatureiros localizados na cidade. Essa expansão fez com que a capital concentrasse 51% das indústrias localizadas no Ceará.

No Gráfico 1 estão expressos os números absolutos de indústrias instaladas em Fortaleza, no período de 2005/2010. Ainda com base nos dados da SEFAZ, as atividades mais representativas da Indústria de Transformação de Fortaleza são: produtos alimentares, vestuário, têxtil, couros e peles, metalúrgicas, dentre outras.

Relativamente às indústrias de calçados, grande parte localiza-se no Pólo da Região Metropolitana de Fortaleza, e colocam a capital cearense dentre os principais municípios fabricantes (Maranguape e Horizonte), como mostram os dados da Associação Brasileira de Calçados (ABICALÇADOS). Ressalte-se, ainda, que o município de Fortaleza sempre foi o local mais atrativo para a instalação de grandes empreendimentos no Ceará, embora nos últimos anos, pelos incentivos oferecidos pelo governo, alguns municípios passaram também a ser alvo de novos investimentos privados. No caso dos calçados, em meados da década de 1990, as grandes empresas se instalaram em Fortaleza ou em seu entorno, tendo em vista que a Capital já possuía uma boa infraestrutura e parques fabris tradicionais consolidados.

Gráfico 1: Evolução do número de indústrias – Ceará e Fortaleza – 2005/2010

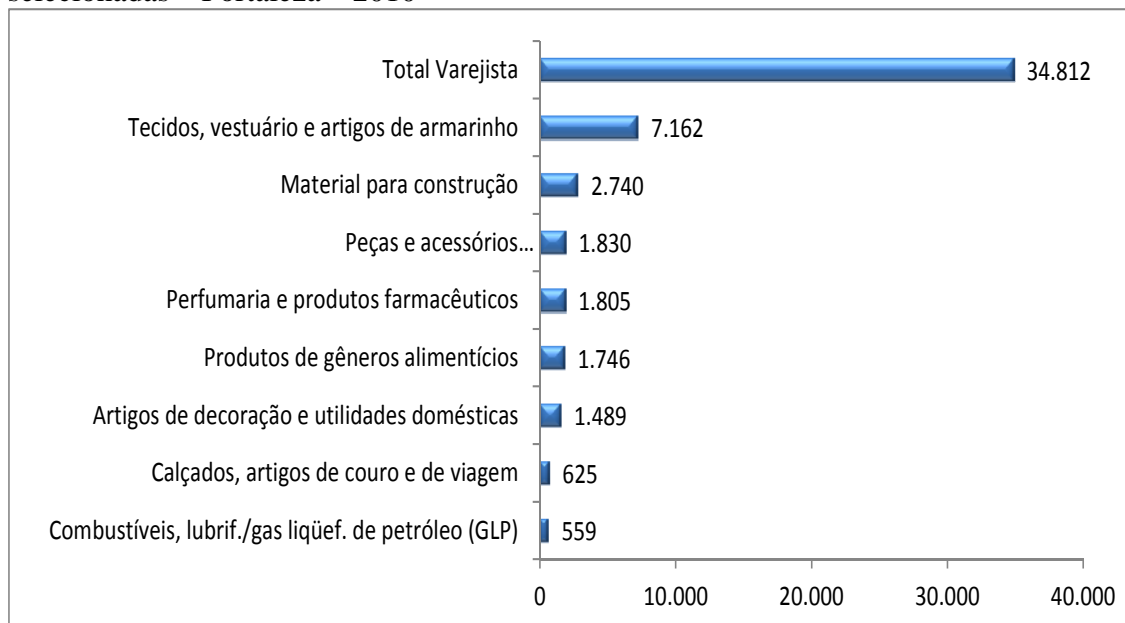


Fonte: SEFAZ.

Por fim, o forte da economia de Fortaleza é o setor de Serviços, que respondia por 77,78% da economia de Fortaleza, em 2009, sendo o Comércio, uma das principais atividades com maior participação no valor gerado por esse setor. Este fato pode ser

comprovado pelo número de empresas comerciais, sobretudo as ligadas ao varejo, que representam a maioria do segmento, evidenciadas no Gráfico 2. Ademais, vale ressaltar que nos últimos anos tem-se ampliado também o número de empresas atacadistas no Ceará, que vem se instalando em Fortaleza.

Gráfico 2: Evolução do número de empresas comerciais varejistas por atividades selecionadas – Fortaleza – 2010

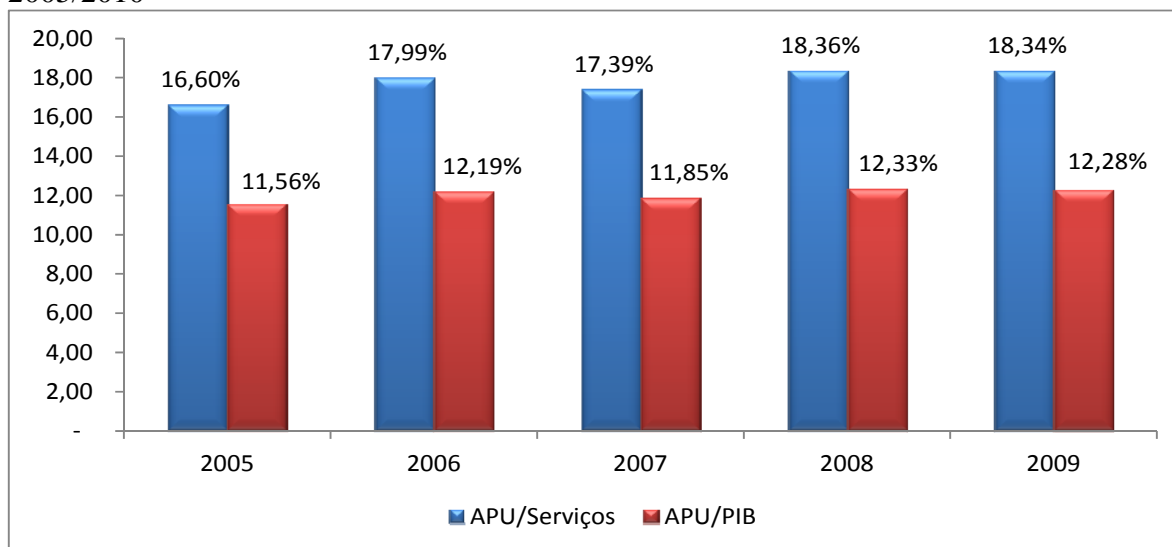


Fonte: SEFAZ.

Outra atividade importante no setor de Serviços é a Administração Pública, representando 12,28% do PIB de Fortaleza e 18,34% da renda gerada pelo próprio setor de Serviços (Gráfico 3). Entende-se por Administração Pública (APU) as atividades que, por sua natureza, são normalmente realizadas pelo Estado, com características essencialmente não mercantis, (saúde, educação, segurança, previdência e seguridade) e que são exercidas pelas três esferas de governo, federal, estadual e municipal.

Observa-se que o peso da APU vem crescendo, também em nível de Brasil, uma vez que, em 2005, participava com 12,9% no PIB nacional, passando para 14,1% em 2009. Segundo os resultados do PIB de 2009, Fortaleza posicionava-se na 16ª colocação em termos de participação da APU no PIB, dentre as 27 capitais brasileiras. Esses resultados estão relacionados, em parte, com realizações de concursos públicos (federal, estadual e municipal), que marcaram os anos 2000, contribuindo para a ampliação da APU na economia de Fortaleza.

Gráfico 3: Evolução da participação da APU nos Serviços e no PIB – Fortaleza - 2005/2010

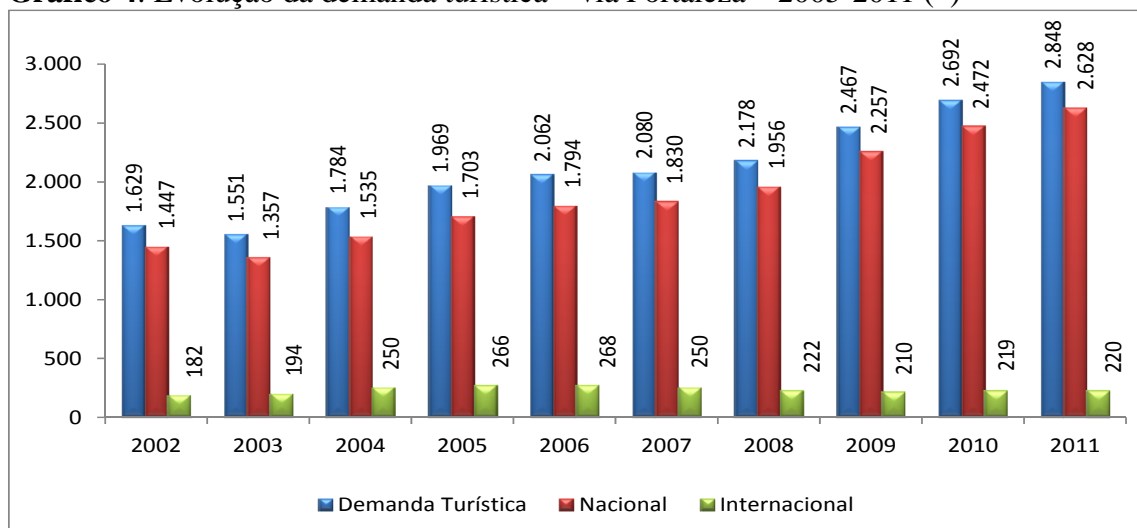


Fonte: IPECE e IBGE.

Outras atividades componentes do setor de Serviços de Fortaleza ganharam participação como os Serviços Prestados às Empresas; Educação Mercantil e Saúde Mercantil e as atividades ligadas ao turismo, as quais têm incrementado ainda mais o setor de Serviços e, conseqüentemente, a economia estadual.

Com relação ao Turismo, Fortaleza é a porta de entrada para as regiões turísticas do Estado. Em 2011, visitaram o Ceará, via Fortaleza, 2,8 milhões de turistas, sendo 2,6 milhões de nacionais e somente 220 mil de origem estrangeira (Gráfico 4).

Gráfico 4: Evolução da demanda turística – via Fortaleza – 2005-2011 (*)



Fonte: SETUR. (*) por mil.

Os principais municípios visitados por turistas que ingressam por Fortaleza, são: Caucaia, Beberibe, Aracati, Aquiraz, Jijoca de Jericoacoara, Paraibapa, Trairi, Sobral, Paracuru e São Gonçalo, para citar os dez mais procurados.

Em nível nacional, os principais mercados emissores de turistas, via Fortaleza, são os estados do Sudeste, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e do Nordeste, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia.

É oportuno mencionar os resultados de uma pesquisa de avaliação dos equipamentos e serviços em Fortaleza realizada pela SETUR, no ano de 2010, que resultou nas seguintes médias de avaliação, na visão dos visitantes: os atrativos turísticos (naturais, patrimônios históricos e manifestações populares) receberam média de 84,7%; os equipamentos/serviços turísticos (equipamentos de lazer, passeios oferecidos, serviços receptivos/empresas, hospitalidades do povo etc.) obtiveram uma média de 81,5%; e a infraestrutura (comunicação/correio/fone, sinalização urbana, guias turísticos, meios de hospedagens, bares e restaurantes etc.) obteve a menor média, 46,3%. A média geral foi de 70,5%. Quanto à motivação da vinda ao Ceará, via Fortaleza, posição de 2009, foram citados: passeio; visita a parente ou amigo; negócio ou trabalho; congressos e eventos; e outros.

Acredita-se que com os novos equipamentos que estão sendo implementados, em Fortaleza, o número de visitantes seja ampliado, o que irá impulsionar ainda mais a economia cearense. Lembrando, ainda, que as grandes redes de hotéis e os equipamentos de grande porte se encontram na Capital, que ainda dispõe de atrativos naturais como as praias, além dos patrimônios históricos.

Dados os resultados do ingresso de visitantes no Ceará, via Fortaleza, a ocupação hoteleira tem registrado altas taxas, com média, por ano, em torno de 60%, mas com picos de 81,2% a 84,5% em período de alta estação, como ocorreram nos meses de julho e janeiro, respectivamente, de 2011.

3. RENDA

Como reflexo da evolução da economia cearense, a presente subseção analisa os rendimentos obtidos pela população residente no município de Fortaleza na última década. De forma a qualificar a magnitude destes rendimentos realiza-se a comparação

das estatísticas da cidade de Fortaleza com as demais capitais brasileiras (inclusive o DF) e, quando oportuno, avalia-se a evolução dos rendimentos nesse período.

Tabela 5: Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios com rendimento domiciliar (em reais de Julho de 2010)

Capitais	2000		2010		Variação %	RK
	Valor	RK	Valor	RK		
Aracaju – SE	R\$ 2.822.28	13	R\$ 3.310.79	15	17.31	15
Belém – PA	R\$ 2.751.26	15	R\$ 2.677.05	27	-2.70	21
<u>Belo Horizonte – MG</u>	R\$ 3.939.01	7	R\$ 3.109.12	19	-21.07	24
Boa Vista – RR	R\$ 2.481.43	21	R\$ 2.914.07	23	17.44	14
<u>Brasília – DF</u>	R\$ 4.504.35	3	R\$ 3.221.68	18	-28.48	26
Campo Grande – MS	R\$ 2.824.46	12	R\$ 3.056.15	21	8.20	19
Cuiabá – MT	R\$ 3.404.02	10	R\$ 3.601.12	12	5.79	20
<u>Curitiba – PR</u>	R\$ 4.143.93	6	R\$ 2.966.96	22	-28.40	25
Florianópolis – SC	R\$ 4.538.61	1	R\$ 2.770.54	25	-38.96	27
<u>Fortaleza – CE</u>	R\$ 2.519.24	19	R\$ 2.907.21	24	15.40	17
Goiânia – GO	R\$ 3.518.57	9	R\$ 3.229.46	17	-8.22	22
João Pessoa – PB	R\$ 2.628.45	17	R\$ 3.256.03	16	23.88	13
Macapá – AP	R\$ 2.444.32	22	R\$ 3.755.53	11	53.64	8
Maceió – AL	R\$ 2.341.43	24	R\$ 2.714.50	26	15.93	16
<u>Manaus – AM</u>	R\$ 2.379.47	23	R\$ 3.556.99	13	49.49	9
Natal – RN	R\$ 2.736.68	16	R\$ 3.063.56	20	11.94	18
Palmas – TO	R\$ 2.797.11	14	R\$ 4.647.73	7	66.16	5
<u>Porto Alegre – RS</u>	R\$ 4.331.33	4	R\$ 5.669.48	1	30.89	11
Porto Velho – RO	R\$ 2.506.04	20	R\$ 4.402.35	8	75.67	4
<u>Recife – PE</u>	R\$ 3.021.46	11	R\$ 4.755.48	6	57.39	6
Rio Branco – AC	R\$ 2.135.67	26	R\$ 4.786.37	5	124.12	1
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	R\$ 3.891.39	8	R\$ 5.132.24	3	31.89	10
<u>Salvador – BA</u>	R\$ 2.620.63	18	R\$ 4.879.95	4	86.21	3
São Luís – MA	R\$ 2.197.37	25	R\$ 3.417.36	14	55.52	7
<u>São Paulo – SP</u>	R\$ 4.301.90	5	R\$ 3.889.14	10	-9.59	23
Teresina – PI	R\$ 2.106.86	27	R\$ 4.155.02	9	97.21	2
Vitória – ES	R\$ 4.524.05	2	R\$ 5.663.23	2	25.18	12

Fonte: IBGE

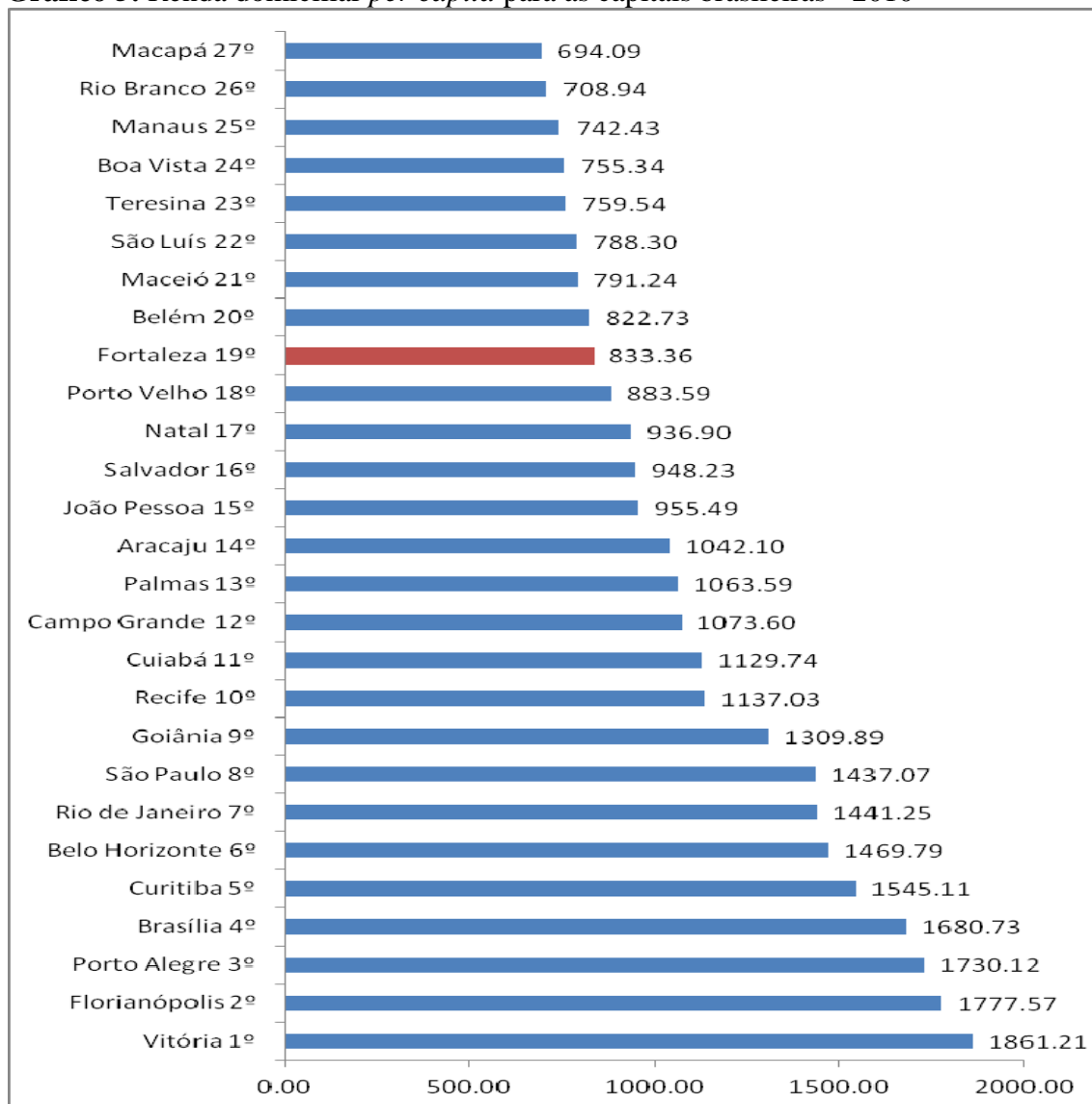
*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

A Tabela 5 apresenta o rendimento nominal médio (de todas as fontes) dos domicílios localizados nos municípios das capitais. Os valores mostram que Fortaleza perdeu posição relativa na década, apesar de ter apresentado um ganho nominal no valor do rendimento médio. Em 2000, a capital cearense apresentou o 19º maior rendimento entre as 27 capitais consideradas e, em 2010, o 24º rendimento médio, ficando na frente apenas de Florianópolis, Maceió e Belém. Quando se analisa as 10 capitais mais populosas, constata-se que Fortaleza, em 2010, possuía o menor rendimento nominal médio mensal.

O Gráfico 5 apresenta a informação relativa à renda domiciliar *per capita* para as 27 capitais brasileiras. Trata-se um retrato para o ano de 2010, que permite comparar o

nível de renda entre as capitais¹. É uma informação importante na contextualização da cidade de Fortaleza perante as demais capitais do país. Vale ressaltar que esses dados também são influenciados pelo número de pessoas nos domicílios.

Gráfico 5: Renda domiciliar *per capita* para as capitais brasileiras - 2010



Fonte: IBGE.

Classificando as capitais de acordo com o valor da renda domiciliar *per capita* média em 2010, Fortaleza se apresenta como a 19ª colocada. Resultado este que qualifica a capital cearense em um patamar semelhante as demais capitais da região Nordeste e da região Norte. Entretanto, entre as capitais mais populosas, Fortaleza registrou a segunda menor renda *per capita*.

¹ Não está disponível essa mesma informação para 2000.

Sabe-se que o principal componente da renda domiciliar é o rendimento obtido a partir de atividades de trabalho. Dada essa importância, é pertinente a análise dessa variável no presente contexto. A Tabela 6 evidencia o rendimento médio do trabalho para os indivíduos com 10 anos ou mais que estavam ocupados na semana de referência do levantamento censitário. As informações dessa tabela também mostram um comparativo entre as capitais de estado nos anos de 2000 e 2010, bem como uma estimativa da mudança relativa entre os rendimentos médios no intervalo de tempo entre os dois anos considerados.

Tabela 6: Rendimento Médio do Trabalho das capitais brasileiras (2000-2010) – valores em reais de julho/2010

Capitais	2000	RK	2010	RK	Var. Rel. (%)	RK
Aracaju – SE	1.420.98	15	1.679.20	13	18.17	5
Belém – PA	1.354.15	17	1.469.63	21	8.53	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.902.41	8	2.027.24	8	6.56	21
Boa Vista – RR	1.344.34	18	1.510.35	17	12.35	11
<u>Brasília – DF</u>	2.246.01	5	2.584.89	2	15.09	8
Campo Grande – MS	1.501.13	12	1.669.15	14	11.19	15
Cuiabá – MT	1.742.17	10	1.773.21	11	1.78	25
<u>Curitiba – PR</u>	2.166.88	6	2.160.93	6	-0.27	26
Florianópolis – SC	2.252.08	4	2.355.52	3	4.59	22
<u>Fortaleza – CE</u>	1.235.27	24	1.352.78	26	9.51	17
Goiânia – GO	1.771.77	9	1.894.66	9	6.94	20
João Pessoa – PB	1.267.92	22	1.565.57	16	23.48	1
Macapá – AP	1.301.85	21	1.475.58	20	13.34	10
Maceió – AL	1.254.64	23	1.361.54	25	8.52	19
<u>Manaus – AM</u>	1.311.38	20	1.462.34	22	11.51	14
Natal – RN	1.324.93	19	1.484.96	19	12.08	12
Palmas – TO	1.482.47	13	1.791.70	10	20.86	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	2.300.12	2	2.343.52	4	1.89	24
Porto Velho – RO	1.430.74	14	1.660.74	15	16.08	7
<u>Recife – PE</u>	1.572.00	11	1.755.61	12	11.68	13
Rio Branco – AC	1.207.77	25	1.408.54	24	16.62	6
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.037.81	7	2.090.44	7	2.58	23
<u>Salvador – BA</u>	1.355.36	16	1.496.24	18	10.39	16
São Luís – MA	1.146.71	26	1.411.93	23	23.13	2
<u>São Paulo – SP</u>	2.358.15	1	2.195.28	5	-6.91	27
Teresina – PI	1.044.42	27	1.282.91	27	22.84	3
Vitória – ES	2.288.82	3	2.622.91	1	14.60	9

Fonte: IBGE

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional.

Os dados mostram que a cidade de Fortaleza apresentou um rendimento do trabalho médio de R\$1.352,78 (mil trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos), em 2010, situando a capital do Ceará como a segunda menor renda do trabalho entre as capitais do país, abaixo, portanto da posição de 2000, quando ocupava a quarta menor,

sendo superior apenas a Teresina. Apesar dos dados mostrarem um crescimento real dos rendimentos do trabalho, nesse período, o aumento não foi suficiente para colocar Fortaleza em uma posição relativa melhor, obtendo o 17º maior crescimento entre as cidades consideradas. Quando se analisa as dez capitais mais populosas do Brasil, tanto em 2000 quanto em 2010, a capital cearense ficou com o menor valor do rendimento médio do trabalho.

4. COMÉRCIO EXTERIOR

Outro conjunto de informações que pode ser importante para mostrar a dinâmica da cidade de Fortaleza é sua participação no comércio exterior. Assim, nessa seção, examina-se o volume de suas exportações e importações para o resto do mundo, bem como os principais produtos comercializados e seus destinos e origens.

4.1 Exportações

As informações sobre o comércio exterior são examinadas na Tabela 7, considerando o período de 2006 e 2011². Inicialmente verifica-se que em 2006, a capital cearense exportou o valor de US\$ 253,0 milhões, ocupando, assim, a décima segunda colocação dentre as capitais brasileiras, em valor exportado. Na região Nordeste ocupou a segunda colocação, superada apenas por São Luís, capital do Maranhão, que exportou um valor bem mais expressivo, acima de US\$ 1,1 bilhão no mesmo ano. A participação das exportações de Fortaleza no total do Ceará foi de 26,3%, representando a nona maior participação em valor exportado por Estado quando comparado às demais capitais brasileiras. A maior concentração foi observada pela capital Manaus com 99,5% do total exportado pelo Estado do Amazonas.

Após registrar um crescimento acumulado de 37,8% frente a 2006, as exportações da capital cearense alcançaram a marca de US\$ 348,6 milhões. Esse crescimento foi o décimo segundo maior do país, mas o segundo dentro da região Nordeste. Mesmo assim, Fortaleza continuou ocupando a mesma posição no *ranking* das capitais brasileiras de maior valor exportado, sendo ainda superada por São Luís, com leve perda de participação no total da soma dos valores exportados das capitais brasileiras, passando de 1,26%, em 2006, para 1,13%, em 2011.

² Os dados de comércio exterior por municípios estão disponíveis no MDIC somente a partir de 2005.

Em 2011, Fortaleza reduziu sua participação para 24,8% do total exportado pelo Ceará, provocando uma leve desconcentração das exportações cearenses, mas ganhando uma posição dentre as capitais que registram as maiores participações das exportações por estado. Quando se compara as capitais mais populosas do Brasil, Fortaleza passa a ocupar a terceira colocação com maior valor exportado em 2011, à frente apenas de Manaus e Brasília.

Tabela 7: Exportações por capitais brasileiras – 2006/2011 (US\$ FOB)

Capitais	2006			2011			Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	Rk	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	Rk	
Aracaju – SE	7.451.168	9,43	18	185.053	0,15	27	-97,52
Belém – PA	326.666.202	4,87	22	434.694.021	2,37	20	33,07
<u>Belo Horizonte – MG</u>	664.100.907	4,24	23	631.841.159	1,53	24	-4,86
Boa Vista – RR	8.220.125	50,08	5	4.261.405	28,07	7	-48,16
<u>Brasília – DF</u>	17.705.121	26,76	8	98.476.610	53,45	5	456,20
Campo Grande – MS	135.522.109	13,49	16	312.980.580	7,99	17	130,94
Cuiabá – MT	493.816.947	11,40	17	454.523.300	4,09	18	-7,96
<u>Curitiba – PR</u>	1.499.973.913	14,98	15	1.726.360.001	9,92	13	15,09
Florianópolis – SC	35.458.854	0,59	25	37.369.872	0,41	26	5,39
<u>Fortaleza – CE</u>	253.034.745	26,31	9	348.630.896	24,84	8	37,78
Goiânia – GO	164.462.999	7,86	19	170.159.189	3,04	19	3,46
João Pessoa – PB	91.963.504	43,92	6	20.558.162	9,13	16	-77,65
Macapá – AP	55.313	0,04	27	3.399.374	0,56	25	6.045,71
Maceió – AL	377.642.892	54,53	4	769.352.782	56,09	3	103,72
<u>Manaus – AM</u>	1.525.978.351	99,49	1	898.857.428	98,34	1	-41,10
Natal – RN	85.445.129	22,97	10	55.180.296	19,62	10	-35,42
Palmas – TO	451.139	0,22	26	8.497.848	1,75	23	1.783,64
<u>Porto Alegre – RS</u>	778.483.806	6,60	20	1.972.619.310	10,15	12	153,39
Porto Velho – RO	16.700.561	5,41	21	48.579.012	9,92	14	190,88
<u>Recife – PE</u>	162.713.407	20,83	12	109.971.600	9,17	15	-32,41
Rio Branco – AC	15.734.112	80,53	2	9.286.052	54,70	4	-40,98
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.552.650.892	22,23	11	6.564.989.531	22,30	9	157,18
<u>Salvador – BA</u>	116.050.097	1,71	24	202.351.673	1,84	22	74,37
São Luís – MA	1.108.152.338	64,70	3	1.893.711.749	62,15	2	70,89
<u>São Paulo – SP</u>	7.256.644.686	15,73	13	8.976.402.828	14,98	11	23,70
Teresina – PI	7.333.761	15,54	14	3.511.733	2,14	21	-52,12
Vitória – ES	2.427.030.185	36,11	7	5.078.798.300	33,50	6	109,26

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional.

No ano de 2006, o município de Fortaleza exportou principalmente Castanha de caju (45,52%), sendo seguida pelas vendas de Consumo de bordo - combustível e lubrificante para aeronaves (12,40%); Consumo de bordo - combustível e lubrificante para embarcações (5,48%); Ceras vegetais (4,80%); Camarões, inteiros, congelados,

exceto "krill" (4,13%) e Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (3,46%). A participação conjunta desses seis produtos foi de 75,8%.

Como pode ser observado na Tabela 9, cinco anos depois, a capital cearense ainda mantinha suas vendas bastante concentradas em Castanha de caju, com leve perda de participação, passando de 45,52% em 2006 para 41,40% em 2011. As vendas de Óleos brutos de petróleo passaram a ser o segundo principal produto exportado (22,19%). Vale destacar que este produto não estava presente na pauta de exportações dos quarenta principais produtos exportados em 2006.

Tabela 9: Principais Produtos Exportados - Fortaleza - 2006 e 2011 (US\$ FOB)

Principais Produtos	2006		2011		Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca	115.172.387	45,52	144.326.244	41,40	25,31
Óleos Brutos de Petróleo	0	0,00	77.355.759	22,19	---
Consumo de Bordo - Combustíveis e Lubrif. Para Embarcações	13.854.587	5,48	20.779.191	5,96	49,98
Outras Lagostas, Congeladas, Exceto as Inteiras	8.749.240	3,46	19.399.405	5,56	121,73
Consumo de Bordo - Combustíveis e Lubrif. Para Aeronaves	31.376.254	12,40	18.465.444	5,30	-41,15
Ceras Vegetais	12.143.362	4,80	13.544.183	3,88	11,54
Outros Sucos e Extratos Vegetais	0	0,00	11.621.643	3,33	---
Óleos Lubrificantes sem Aditivos	5.260.101	2,08	6.079.588	1,74	15,58
Cápsulas de Coroa, de Metais Comuns, para Embalagem	3.941.582	1,56	4.165.142	1,19	5,67
Lagostas Inteiras, Congeladas	0	0,00	3.062.340	0,88	---
Magnesia Calcinada a Fundo e Outros Oxidos de Magnésio	0	0,00	2.908.931	0,83	---
Outs. Frutas de Casca Rija, Outs. Sementes, Prepara/Conserv	2.444.245	0,97	2.776.204	0,80	13,58
Peles Depilad. de Ovinos, Curt. Cromo "Wet Blue"	1.125.121	0,44	2.185.489	0,63	94,24
Maquinas e Aparelhos P/Trituração ou Moagem de Grãos	0	0,00	1.723.000	0,49	---
Outros Peixes Congelados, Exc. Files, Outros Carnes, Etc.	0	0,00	1.314.496	0,38	---
Maqs. P/Limpeza, Selecao, Etc. De Graos, Prods. Hortic. Secos	593.415	0,23	1.309.669	0,38	120,70
Outros Calçados de Couro Natural ou Reconstituído	891.799	0,35	1.200.620	0,34	34,63
Caçhaca e Caninha (Rum E Tafia)	951.907	0,38	1.175.678	0,34	23,51
Calçados de Borracha/Plast.C/Parte Super. em Tiras, Etc.	0	0,00	1.116.870	0,32	---
Consumo de Bordo - Qq.Outra Mercadoria Para Aeronaves	526.695	0,21	937.577	0,27	78,01
Demais Produtos	56.004.050	22,13	13.183.423	3,78	-76,46
FORTALEZA	253.034.745	100,00	348.630.896	100,00	37,78

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE.

Outros produtos que também registraram participações significativas nas exportações fortalezense, em 2011, foram: Consumo de bordo - combustível e lubrificante para

embarcações (5,96%); Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (5,56%); Consumo de bordo - combustível e lubrificante para aeronaves (5,30%) e Ceras vegetais (3,88%). A participação conjunta desses seis produtos foi de 84,29%.

O surgimento de novos e importantes produtos na pauta das exportações de Fortaleza explica, em parte, a expansão observada nas vendas externas da capital cearense e o aumento da concentração na pauta entre os anos de 2006 e 2011, em especial as vendas de Óleos brutos de petróleo (US\$ 77,3 milhões) seguido por Outros sucos e extratos vegetais (US\$ 11,6 milhões); Lagostas inteiras, congeladas (US\$ 3,0 milhões); Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio (US\$ 2,9 milhões); Máquinas e aparelhos para trituração ou moagem de grãos (US\$ 1,7 milhão); Outros peixes congelados, exceto filés, outras carnes, etc. (US\$ 1,3 milhão), todos acima de US\$ 1,0 milhão.

As exportações de Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill", que foi o quinto principal produto exportado em 2006, apresentou forte redução nas suas vendas passando a não estar mais presente dentre os quarenta principais produtos exportados pela capital cearense em 2011.

Após a queda nas vendas de Insumos industriais, aumento nas vendas de Bens de Capital e Bens de consumo não duráveis junto a forte expansão ocorrida nas exportações de Combustíveis e lubrificantes entre os anos de 2006 e 2011, a composição da pauta de exportações de Fortaleza passou a ser a seguinte: Bens de consumo não duráveis (51,29%), Combustíveis e lubrificantes (23,93%), Insumos industriais (11,0%) e apenas 1,81% bens de capital.

Em 2011, os principais destinos das exportações cearenses foram: Estados Unidos (49,29%), Provisão para Navios (11,24%), Santa Lúcia (7,61%), Holanda (4,91%) e Argentina (1,75%). A participação conjunta para esses cinco destinos foi de 74,8%. Já em 2006, Fortaleza havia exportado principalmente para os Estados Unidos (40,14%), Provisão para Navios (17,99%), Argentina (7,41%), Espanha (3,49%) e França (3,01%), registrando uma participação conjunta de 72,04%.

Diante do exposto pôde-se observar que as exportações de Fortaleza registraram um valor bastante expressivo se comparado a demais capitais brasileiras, revelando assim

uma importante fonte de geração de emprego e renda, haja vista o elevado peso das vendas de Castanha de caju, produto intensivo em trabalho.

Por outro lado, é fato que as exportações da capital cearense ainda se encontram bastante concentradas em poucos produtos e de baixo valor agregado e também em poucos destinos o que pode representar um fator de alta vulnerabilidade para as empresas participantes do comércio, principalmente quando quase metade das vendas feitas é de apenas um produto para um único destino.

Isso pode suscitar a formulação de políticas que incentivem a participação de mais empresas locais a buscarem o mercado internacional como mais uma alternativa de crescimento para as suas vendas, promovendo, assim, um maior desenvolvimento local e geração de mais emprego e renda. Além disso, é importante diversificar destinos e produtos para diminuir a vulnerabilidade externa da capital cearense diante a cenários de contínuas mudanças. O fechamento de novos acordos comerciais seria uma das saídas para essas questões. É possível vislumbrar algo positivo para os próximos anos devido ao evento da Copa do Mundo, pois a capital irá receber turistas interessados em assistir aos jogos, mas também aqueles interessados em descobrir oportunidades de negócios.

4.2 Importações

No que se refere às importações, Fortaleza registrou crescimento acumulado de 48,8% na comparação dos anos de 2006 e 2011, superando o crescimento das exportações em mais de dez pontos percentuais. Todavia, esse crescimento foi o quarto menor dentre as vinte e sete capitais brasileiras analisadas no mesmo período, à frente apenas de Cuiabá (44,32%), Natal (44,57%) e Brasília (46,67%).

Como resultado, a capital cearense superou a marca de US\$ 1,0 bilhão em valor importado, mas perdeu duas posições no *ranking* dentre as capitais brasileiras que mais importaram em 2011, passando da oitava para a décima colocação, perdendo também participação no total do valor importado por todas as capitais brasileiras, passando de 2,69%, em 2006, para 1,69%, em 2011. Dentro da região Nordeste manteve a segunda colocação, também abaixo de São Luís, capital do Maranhão.

É possível notar também a forte perda de participação das importações de Fortaleza no total das importações cearenses passando de 63,3%, em 2006, para 43,1%, em 2011. No entanto, manteve sua participação de 12º lugar no *ranking* das capitais brasileiras que registraram as maiores participações nas importações por Estado. Ademais, quando se compara com as capitais mais populosas do Brasil, Fortaleza também ocupa a terceira colocação de maior valor importado, também à frente de Brasília e Manaus.

Tabela 8: Importações por Capitais Brasileiras – 2006/2011 (US\$ FOB)

Capitais	2006			2011			Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	Rk	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	Rk	
Aracaju – SE	48.177.158	51,13	14	97.920.939	32,44	16	103,25
Belém – PA	36.026.020	5,59	26	146.646.851	10,91	20	307,06
<u>Belo Horizonte – MG</u>	322.800.308	6,64	24	890.836.441	6,84	25	175,97
Boa Vista – RR	914.286	82,03	6	6.537.352	96,77	4	615,02
<u>Brasília – DF</u>	857.183.923	99,85	2	1.257.241.458	100,31	1	46,67
Campo Grande – MS	84.022.962	4,87	27	407.932.476	9,13	21	385,50
Cuiabá – MT	77.305.214	19,02	19	111.564.731	7,07	24	44,32
<u>Curitiba – PR</u>	1.445.181.626	24,18	18	4.635.037.625	24,70	17	220,72
Florianópolis – SC	271.473.586	7,83	23	1.117.857.551	7,53	23	311,77
<u>Fortaleza – CE</u>	695.038.624	63,29	12	1.034.538.246	43,10	12	48,85
Goiânia – GO	136.190.598	13,72	21	215.543.469	3,76	27	58,27
João Pessoa – PB	55.403.876	32,69	16	372.581.715	36,60	15	572,48
Macapá – AP	7.632.428	70,58	9	57.766.982	85,34	7	656,86
Maceió – AL	79.257.834	72,02	8	279.636.210	61,93	10	252,82
<u>Manaus – AM</u>	6.251.773.232	99,89	1	12.708.336.919	99,83	2	103,28
Natal – RN	69.027.370	52,91	13	99.794.191	41,14	13	44,57
Palmas – TO	22.736.663	92,37	5	100.526.871	61,94	9	342,14
<u>Porto Alegre – RS</u>	637.725.808	8,02	22	1.317.671.481	8,41	22	106,62
Porto Velho – RO	35.268.591	63,92	11	362.020.617	88,82	6	926,47
<u>Recife – PE</u>	330.291.646	32,23	17	794.208.721	14,36	19	140,46
Rio Branco – AC	1.869.681	92,46	4	6.011.152	89,07	5	221,51
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.524.815.138	34,63	15	7.373.192.062	38,85	14	192,03
<u>Salvador – BA</u>	261.303.024	5,84	25	485.480.938	6,25	26	85,79
São Luís – MA	1.696.902.254	98,32	3	6.201.214.968	98,72	3	265,44
<u>São Paulo – SP</u>	6.485.521.305	17,51	20	14.838.213.678	18,06	18	128,79
Teresina – PI	20.868.297	78,06	7	133.787.183	84,50	8	541,10
Vitória – ES	3.418.631.517	69,82	10	6.215.876.156	57,89	11	81,82

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional.

O principal produto importado em 2006 pela capital cearense havia sido "Gasóleo" (Óleo diesel) que respondeu por 48,03% de tudo que a capital havia comprado naquele ano, seguido por Querosene de aviação (20,18%) e Trigo (exceto trigo duro ou para

semeadura) e trigo com centeio com participação de 12,85%. A participação conjunta desses três produtos foi de 81,06%.

Em 2011, a capital cearense passou a importar principalmente Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio com participação de 23,94%, Outros grupos eletrogêneos de energia eólica (6,20%); Outras gasolinas (6,04%); Castanha de caju, fresca ou seca, com casca (4,74%); e Óleos de dendê, em bruto (4,38%). As importações conjuntas desses cinco produtos registraram participação de 45,30%.

Diante do exposto, observa-se a forte queda de concentração nas importações de Fortaleza resultado da intensa queda de 90,85% nas aquisições de "Gasóleo" (Óleo diesel), principal produto importado em 2006.

Tabela 10: Principais Produtos Importados - Fortaleza – 2006/2011 (US\$ FOB)

Principais Produtos	2006		2011		Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Trigo (Exc.Trigo Duro ou P/Semeadura), e Trigo C/Centeio	89.304.982	12,85	247.617.589	23,94	177,27
Outros Grupos Eletrog. de Energia Eólica	0	0,00	64.089.680	6,20	---
Outras Gasolinas	0	0,00	62.482.703	6,04	---
Castanha de Caju, Fresca ou Seca, Com Casca	0	0,00	49.003.806	4,74	---
Óleos de Dende, Em Bruto	6.976.271	1,00	45.289.070	4,38	549,19
"Gasoleo" (Óleo Diesel)	333.853.343	48,03	30.541.594	2,95	-90,85
Betume de Petroleo	0	0,00	26.771.514	2,59	---
Barras de Ferro/Aço, Lamin. Quente, Dentadas, Etc.	0	0,00	23.805.533	2,30	---
Outros Óleos de Dendê	0	0,00	17.883.802	1,73	---
Caminhões-Guindastes Cap. Max. de Elev.>=60T, Haste Telesc	6.036.976	0,87	16.815.625	1,63	178,54
Outs. Aviões a Turbojato, Etc. 7000Kg<Peso<=15000Kg, Vazios	0	0,00	15.702.400	1,52	---
Lamin. Ferro/Aco, L>=6Dm, Revest. Oxido de Cromo e/ou Cromo	1.925.448	0,28	15.127.111	1,46	685,64
Maqs. Apars. Autopropulsados, de Esteiras, Cap. Elev>=70T	0	0,00	14.139.879	1,37	---
Algodão Simplesmente Debulhado, Não Cardado nem Penteado	7.729.309	1,11	12.920.776	1,25	67,17
Cimentos "Portland", Comuns	0	0,00	12.799.557	1,24	---
Aviões a Turbojato, Etc.2000Kg<Peso<=7000Kg, Vazios	0	0,00	12.594.027	1,22	---
Máquinas Para Fiação de Materias Têxteis	456.962	0,07	10.650.908	1,03	2230,81
Papel Jornal, Em Rolos/Fls.P<=57G/M2, Fibra Proc.Mec>=65%	8.941.026	1,29	10.091.398	0,98	12,87
Outs. Apars. Elevadores/Transportadores de Mercadorias	0	0,00	9.342.769	0,90	---
Farinha de Trigo	0	0,00	8.097.975	0,78	---
Demais Produtos	239.814.307	34,50	328.770.530	31,78	37,09
FORTALEZA	695.038.624	100,00	1.034.538.246	100,00	48,85

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, o município de Fortaleza passou a importar alguns produtos importantes que não estavam entre os quarenta principais produtos importados em 2006, a exemplo de Outros grupos eletrogêneos de energia eólica (US\$ 64,1 milhões); Outras gasolinas (US\$ 62,5 milhões); Castanha de caju (US\$ 49,0 milhões); Betume de petróleo (US\$ 26,7 milhões); Barras de ferro/aço, laminados quente, dentadas, etc. (US\$ 23,8 milhões); Outros óleos de dendê (US\$ 17,8 milhões), dentre outros, revelando, assim, clara diversificação na pauta de importações.

Após a forte queda nas aquisições de Combustíveis e lubrificantes entre os anos de 2006 e 2011, a composição da pauta de importações de Fortaleza passou a ser a seguinte: Bens intermediários (55,26%), Bens de capital (24,48%), Bens de consumo (10,27%) e Combustíveis e lubrificantes (10,0%).

Em 2011, as principais origens das importações cearenses foram: Argentina (23,2%), Estados Unidos (14,38%), China (12,14%), Índia (7,03%) e Colômbia (5,73%). A participação conjunta desses cinco países foi de 62,48%. Já em 2006, Fortaleza havia adquirido produtos principalmente dos Emirados Árabes Unidos (28,85%), Índia (23,0%), Argentina (15,07%), Venezuela (10,62%) e Estados Unidos (5,84%), registrando uma participação conjunta de 83,38%.

As importações de Fortaleza passaram a registrar um valor bastante expressivo após o crescimento nas aquisições de Bens intermediários e de Bens de capital, com variações absolutas de US\$ 406,0 milhões e 216,5 milhões, respectivamente, entre os dois anos analisados. A expansão na aquisição desses bens refletiu o momento de expansão da economia fortalezense nos últimos seis anos. É importante destacar que o crescimento das importações de bens de capital tem impacto positivo na economia da cidade e no estado como um todo, pois possibilita de algum modo o aumento da capacidade produtiva atual e futura das empresas locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento procurou levantar as principais informações relevantes para uma melhor compreensão do perfil econômico do município de Fortaleza.

Apesar de Fortaleza concentrar os grandes empreendimentos industriais, comerciais e de serviços e, consequentemente, ter uma participação maior na economia estadual frente aos municípios interioranos, nos anos estudados, 2002 a 2009, percebeu-se que

houve um leve decréscimo do peso do PIB na economia cearense, quando passou de 49,66%, em 2002, para 48,38% em 2009. Esse comportamento revela, de certo modo, que vem ocorrendo uma descentralização da estrutura produtiva estadual, beneficiando, principalmente, o interior do Ceará.

As atividades turísticas, a construção civil, a prestação de serviços às famílias e às empresas são atividades que motivam não somente a instalação de novos investimentos, mas atraem pessoas com perspectivas de trabalho e moradia. Além dessas atividades, a participação do poder público tende a continuar a influenciar na economia cearense por meio de investimentos e ações direcionadas a segmentos específicos, como ampliação de hospitais regionais, melhoria nos transportes, dentre outros.

No que diz respeito à renda observa-se que a população que reside na capital cearense pode contar com uma melhora em seus rendimentos. No entanto, essa melhora não possibilitou um avanço na posição relativa de Fortaleza perante as demais capitais no que diz respeito aos rendimentos médios, sejam eles totais ou provenientes do trabalho. Isso mostra que existe uma barreira entre o crescimento econômico experimentado pelo Ceará e a melhoria da renda da população. No entanto, outros estudos mostram que isso pode ser reflexo de um crescimento com maior distribuição da renda gerada.

No tocante às exportações, a capital cearense manteve a mesma posição na participação do valor exportado dentre as capitais brasileiras na comparação dos anos de 2006 e 2011, tendo apresentado leve perda de participação no total das vendas do Estado, acompanhada de significativo aumento da concentração nas vendas por produto graças ao surgimento de novos e importantes produtos na pauta. Além disso, Fortaleza passou a ser a oitava capital do país a registrar maior participação nas exportações por estado e a terceira dentre as mais populosas na mesma comparação.

Por outro lado, as importações de Fortaleza perderam participação no *ranking* de valor importado dentre as capitais brasileiras, tendo registrado também forte perda de participação no total das importações do Estado, acompanhada de uma intensa queda de concentração das importações por produto na comparação dos anos de 2006 e 2011. Apesar disso, Fortaleza continua sendo uma capital com alta concentração das importações por estado, ocupando a décima segunda colocação, sendo também a terceira dentre as capitais mais populosas.

Em âmbito nacional, os resultados do estudo mostram que Fortaleza tornou-se, na última década, uma cidade com maiores perspectivas tanto para investimentos produtivos como para a própria moradia. As prováveis causas estão relacionadas com o esgotamento de dinamismo dos principais centros econômicos do país, notadamente São Paulo. Um estudo realizado pelo IBGE, em 2007, já apontava Fortaleza entre as doze redes de influência de primeiro nível, com influência sobre os estados do Ceará, Piauí e Maranhão e compartilha a área do Rio Grande do Norte com Recife.